

Clipping



TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DE GOIÁS

Notícias do dia 19 de maio

TCE cancela multa a ex-presidente da Agetop - FIO DIRETO

SUELY ARANTES

O **Tribunal de Contas do Estado** acolheu recursos de Jayme Eduardo Rincón, reformando o acórdão que aplicava multa ao ex-gestor da extinta Agência Goiana de Transporte e Obras Públicas (Agetop) hoje Agência Goiana de Infraestrutura e Transporte (Goinfra).

Rincon teve a multa de R\$ R\$ 6.583,82 cancelada em acórdão aprovado na sessão plenária virtual desta quinta-feira (14/mai) em que o relator foi o **conselheiro Sebastião Tejota**.

Na análise do recurso, a unidade técnica do **TCE** constatou que não foi dada oportunidade de defesa, pois o recorrente não foi citado após as manifestações daquele setor, do Ministério Público de Contas ou da Auditoria.

O relator explicou que, ao realizar a primeira análise do Edital de Concorrência nº 200/2013, o então Serviço de Fiscalização de Obras e Serviços de Engenharia - Infraestrutura do **TCE** entendeu que seria necessária a obtenção de documentos e esclarecimentos junto ao fiscalizado para uma análise conclusiva sobre a regularidade técnica do certame.

Site: <http://impresso.dm.com.br/edicao/20200519/pagina/1>

MP-GO pede ressarcimento de danos por compra irregular de combustível por ex-presidente da Agel

O Ministério Público de **Goiás** (MP-GO), por intermédio da 57ª Promotoria de Justiça de **Goiânia**, ingressou com ação civil pública (ACP), com pedido de tutela de urgência, para ressarcimento de danos ao erário, no valor de R\$ 119.316,33, contra Talles Alves Barreto, Auto Posto Watamabe Ltda. e seu representante, Fabrício Vieira da Silva; Posto Z+Z Araguaia Ltda. e seu representante, João Batista de Moura, no valor de R\$ 119.316,33. De acordo com o promotor de Justiça Fernando Aurvalle Krebs, autor da ACP, os danos foram provocados por Talles Barreto (atualmente é deputado estadual) quando presidiu a Agência Goiana de Esporte e Lazer (Agel), no exercício de 2009.

Segundo Fernando Krebs, o então presidente da Agel, juntamente com Auto Posto Watamabe Ltda. e seu representante, Fabrício Vieira da Silva; Posto Z+Z Araguaia Ltda e seu representante, João Batista de Moura, procedeu ao pagamento de notas fiscais relativas a dois contratos de fornecimento de combustível, sem as devidas requisições de abastecimento. O promotor de Justiça explicou que o **Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO)** fiscalizou os contratos de fornecimento de combustíveis celebrados pela Agel, de 2009 a 2011, que resultou na elaboração do Relatório de Inspeção nº 9/2011.

No relatório de inspeção, foram encontradas irregularidades em quatro contratos celebrados pela Agel com os postos de combustíveis, como ausência de indicação do gestor dos contratos, não comprovação das despesas realizadas, abastecimento de

veículo que não pertence à frota da Agel e centralização de funções em um mesmo servidor, bem como controles internos administrativos ineficazes de gestão da frota. "O gestor ordenou o pagamento de despesas sem a documentação comprobatória da efetiva execução do contrato, ou seja, sem as requisições de abastecimento preenchidas e autorizadas por servidor indicado pela direção da Agel", afirmou Fernando Krebs.

O promotor de Justiça explicou que o **TCE-GO** apurou que, nos processos de execução dos contratos, foram apresentadas somente as notas fiscais, com carimbo atestando a despesa realizada, mas sem mencionarem a quais documentos de abastecimento as notas se referiam. Segundo ele, foram violados o princípio da legalidade e da eficiência. "A atividade estatal será norteada por parâmetros de economia e de celeridade na gestão de recursos públicos, com a utilização adequada dos meios materiais ao seu dispor e não direcionando a administração unicamente à busca de um bom resultado, mas, sim, ao melhor resultado para os administrados. Desrespeitaram as regras e princípios que norteiam a atividade administrativa", observou.

De acordo com o promotor, ao agir sem a responsabilidade de solucionar problemas que afetem a eficiência do serviço público e ao não comprovar ou justificar a administração do erário, o dolo e a má-fé ficam comprovados. "Talles Alves Barreto, ciente da ilegalidade de seu ato, foi citado pelo **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** para corrigir as irregularidades apuradas, mas, mesmo assim, deixou de apresentar a documentação capaz de atestar a regularidade das despesas. Da mesma maneira, são evidentes o dolo e a má-fé dos demais réus, dado que, ao firmar um compromisso com a administração pública, é imprescindível ao particular a execução dos serviços contratados nos moldes do que fora pactuado, bem como dos princípios que regem a seara pública", pontuou. Na ACP, o promotor de Justiça pede o bloqueio de bens e valores de Talles Alves Barreto, no valor de R\$ 119.316,33; Auto Posto Watamabe Ltda., R\$ 11.679,92; Fabrício Vieira da Silva, R\$ 11.679,92; Posto Z+Z Ltda., R\$ 107.636,41, e João Batista de Moura, R\$ 107.636,41. (Texto: João Carlos de Faria/Foto: João Sérgio - Assessoria de Comunicação Social do MP-GO)

Site: <http://www.mpggo.mp.br/portal/noticia/mp-go-pede-ressarcimento-de-danos-por-compra-irregular-de-combustivel-por-ex-presidente-da-agel>

Decisões compartilhadas: Caiado e prefeitos debatem ações de combate à Covid-19

Mayara Ferreira

Por mais de quatro horas, o governador Ronaldo Caiado ouviu atentamente os prefeitos das cidades goianas em que a situação de contaminação pelo coronavírus é mais crítica e também os gestores dos municípios turísticos. A reunião foi realizada por videoconferência na noite de ontem (18) e pôde ser acompanhada pela imprensa e por internautas em tempo real. Foram mais de 200 mil visualizações.

"Preocupado com a situação das demandas das UTIs em **Goiás**, abri essa discussão com vocês e com todos os Poderes constituídos, líderes religiosos, empresários", anunciou Caiado. "Esse inimigo invisível só é sentido no momento da perda de um familiar ou pessoa próxima e é exatamente contra isso que estamos lutando fortemente."

Ao ser questionado, o governador reafirmou a sua decisão de continuar a valer em **Goiás** o decreto governamental 9.653, de 19 de abril. Pela normativa, o Estado impôs protocolos rígidos para a reabertura gradual do comércio, mas, compartilhou a decisão sobre o que flexibilizar com as prefeituras, seguindo o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que a definição é prerrogativa também dos municípios.

"O Estado se propõe a auxiliar os prefeitos naquilo que cada um entender que é o melhor para a população local, desde que tenham um plano de contingência e outro epidemiológico capazes de dar atenção aos pacientes contaminados", assegurou Caiado, logo depois de fazer um breve histórico sobre o avanço da Covid-19 no Estado, a queda do índice de isolamento de 70% para 37%, e as medidas adotadas desde o dia 13 de março.

O decreto, em seu artigo 4º, dá autonomia aos municípios de flexibilizarem ou restringirem as medidas de isolamento social, baseado em "nota técnica da autoridade sanitária local, respaldada em avaliação de risco epidemiológico diário de ameaças (fatores como a incidência, mortalidade, letalidade etc) e vulnerabilidades (disponibilidades de testes, leitos com respiradores, recursos humanos e equipamento de proteção individual)". Na hipótese de aumento de casos de infecção pela Covid-19, em quantidade capaz de colocar em risco a capacidade hospitalar da região, o Estado poderá intervir, adotando novas medidas de restrição.

Sendo assim, nas cidades cujos prefeitos decidiram manter o mesmo direcionamento do Estado, poderão ser realizados cultos e missas apenas aos domingos, e estar abertos comércios como salões de beleza e barbearia, serviços de lavajato, atividades de construção civil e mineração, além daqueles que são essenciais à vida e que nunca fecharam, como hospitais, farmácias e supermercados. Afirmaram estar nesse alinhamento com o Palácio das Esmeraldas, por exemplo, os líderes dos Executivos de Araçu, Aragarças, Alto Paraíso e de **Goiânia**, Iris Rezende.

"Com a ação do Estado e da Prefeitura de **Goiânia**, estamos conseguindo conter o avanço dessa doença, desse vírus, na capital. Estamos de mãos dadas, irmanados com o governo estadual", ressaltou Iris, ao elogiar a postura ousada e corajosa do governador. Ele também lembrou que colocou à disposição dos pacientes contaminados 180 leitos de uma maternidade que estava prestes a ser inaugurada.

Outros prefeitos, munidos de dados locais técnicos, como o de Aparecida de **Goiânia**, Gustavo Mendanha, e o de Anápolis, Roberto Naves, decidiram por uma maior flexibilização das atividades comerciais, já que, segundo eles, há leitos de UTI com respiradores suficientes nas cidades, até o momento, para atender a população. Eles também expuseram os protocolos que têm seguido e informaram que, no caso de os índices suplantarem o parâmetro considerado crítico, poderão voltar com medidas de isolamento social mais restritivas.

Entorno

Os representantes do Entorno do Distrito Federal, região que sempre mereceu atenção devido à vulnerabilidade social da população, discorreram sobre os principais problemas que enfrentam no combate ao coronavírus, um deles, o grande fluxo de pessoas que trabalham em Brasília. A prefeita de Luziânia, Edna Aparecida, sugeriu que seja feita uma negociação junto à Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) para que os ônibus não saiam das cidades rumo à capital tão cheios.

Ela também aproveitou a oportunidade para agradecer ao governador a instalação de um hospital de campanha no município, na semana passada, e a destinação de 11 respiradores, para a unidade, que passará a ser referência para a região depois do fim da pandemia. O prefeito de Formosa, Gustavo Marques, igualmente agradeceu a Caiado pela estadualização do hospital da cidade e disse que só abriu o comércio, com medidas de prevenção, depois de colocar cinco barreiras sanitárias e determinar o fechamento da rodoviária.

Paralelamente ao trabalho que os prefeitos agora assumem de contenção da doença no Estado, o governador Ronaldo Caiado destacou que prossegue com a regionalização da Saúde e com a estadualização dos hospitais já anunciados - além do de Formosa, entram nesta lista os de Luziânia, Jataí, São Luís dos Montes Belos, Itumbiara e o convênio a ser firmado com a Prefeitura de Porangatu. O governador também colocou à disposição os efetivos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros para auxiliarem os prefeitos na fiscalização do cumprimento dos decretos municipais.

Ao final do encontro, o procurador-geral de Justiça de **Goiás**, Aylton Vechi, também falou aos prefeitos. Ressaltou a dificuldade de combater um inimigo invisível, que muitas vezes é desacreditado até chegar às nossas famílias. "Compreendemos a situação dos municípios e prefeitos, mas pedimos que tenham muita consciência e atuem junto ao Ministério Público, que não pode ser visto como alguém que induz ações na justiça, mas como parceiro nos projetos que forem relacionados à preservação da vida, especialmente, nesse momento grave que nós estamos vivendo e enfrentando."

Postura republicana de Caiado é ressaltada por prefeitos

Independente das posições tomadas na videoconferência realizada na noite desta segunda-feira, todos os gestores municipais elogiaram a atitude republicana e conciliatória do governador em promover um debate público em que as decisões pudessem ser compartilhadas.

Já no início da reunião, o governador lembrou que não deixou de repassar um mês sequer todos os recursos previstos por lei aos municípios, sem distinção política entre eles. Fora isso, os prefeitos também elogiaram a coragem de Caiado no combate à Pandemia em **Goiás**. "Quero parabenizar o senhor. Cada um tem que assumir a responsabilidade do seu município para que isso não pese só na conta do governador", pontuou Jânio Darrot, de Trindade.

O trabalho de distribuição de cestas básicas em todos os municípios, coordenado pela presidente do Grupo Técnico Social e primeira-dama, Gracinha Caiado, junto com a Organização das Voluntárias de **Goiás** (OVG) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Seds), também foi reconhecido pelas lideranças locais. Elas destacaram a maneira como foi realizado, sem viés político e partidário.

A videoconferência conjunta desta segunda-feira foi proposta pelo governador depois de uma série de reuniões realizadas na última semana, não somente com prefeitos, mas também com representantes de todos os Poderes constituídos, do Ministério Público, Defensoria Pública, dos Tribunais de Contas dos Municípios (TCM) e do Estado (**TCE**), lideranças religiosas, empresariais e classistas.

A proposta original de Caiado era restringir, a partir desta semana, o comércio em 32 cidades - as 24 com maior número de casos confirmados da Covid-19 e oito com potencial turístico, já que muitas pessoas têm confundido quarentena com férias. "Temos percebido, também, a contaminação entrando em **Goiás** pelos Estados do Norte, como Pará e Manaus, passando pelo Tocantins. Mas eu respeito a decisão dos prefeitos. Não existe decreto que funcione sem o compartilhamento de todos os entes federados. Não vou colocar algo se não tiver o engajamento da população e das autoridades locais", finalizou.

Site: <https://diariodeaparecida.com.br/decisoes-compartilhadas-caiado-e-prefeitos-debatem-acoes-de-combate-a->

covid-19/

Decisões compartilhadas: Caiado e prefeitos debatem ações de combate à Covid-19

Equipe JFC

Equipe JFC 24 minutos atrás Notícias , Saúde Deixe um comentário 3 Visualizações

Governador promoveu reunião, por videoconferência, com gestores das cidades mais impactadas pelo coronavírus, questionou excessos na flexibilização em algumas delas e assegurou apoio no tratamento dos pacientes. Procurador-geral de Justiça também frisou parceria para proteger os goianos

Por mais de quatro horas, o governador Ronaldo Caiado ouviu atentamente os prefeitos das cidades goianas em que a situação de contaminação pelo coronavírus é mais crítica e também os gestores dos municípios turísticos. A reunião foi realizada por videoconferência na noite desta segunda-feira, dia 18, e pôde ser acompanhada pela imprensa e por internautas em tempo real. Foram mais de 200 mil visualizações.

"Preocupado com a situação das demandas das UTIs em **Goiás**, abri essa discussão com vocês e com todos os Poderes constituídos, líderes religiosos, empresários", anunciou Caiado. "Esse inimigo invisível só é sentido no momento da perda de um familiar ou pessoa próxima e é exatamente contra isso que estamos lutando fortemente."

Ao ser questionado, o governador reafirmou a sua decisão de continuar a valer em **Goiás** o decreto governamental 9.653, de 19 de abril. Pela normativa, o Estado impôs protocolos rígidos para a reabertura gradual do comércio, mas, compartilhou a decisão sobre o que flexibilizar com as prefeituras, seguindo o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que a definição é prerrogativa também dos municípios.

"O Estado se propõe a auxiliar os prefeitos naquilo que cada um entender que é o melhor para a população local, desde que tenham um plano de contingência e outro epidemiológico capazes de dar atenção aos pacientes contaminados", assegurou Caiado, logo depois de fazer um breve histórico sobre o avanço da Covid-19 no Estado, a queda do índice de isolamento de 70% para 37%, e as medidas adotadas desde o dia 13 de março.

O decreto, em seu artigo 4º, dá autonomia aos municípios de flexibilizarem ou restringirem as medidas de isolamento social, baseado em "nota técnica da autoridade sanitária local, respaldada em avaliação de risco epidemiológico diário de ameaças (fatores como a incidência, mortalidade, letalidade etc) e vulnerabilidades (disponibilidades de testes, leitos com respiradores, recursos humanos e equipamento de proteção individual)". Na hipótese de aumento de casos de infecção pela Covid-19, em quantidade capaz de colocar em risco a capacidade hospitalar da região, o Estado poderá intervir, adotando novas medidas de restrição.

Sendo assim, nas cidades cujos prefeitos decidiram manter o mesmo direcionamento do Estado, poderão ser realizados cultos e missas apenas aos domingos, e estar abertos comércios como salões de beleza e barbearia, serviços de lavajato, atividades de construção civil e mineração, além daqueles que são essenciais à vida e que nunca fecharam, como hospitais, farmácias e supermercados. Afirmaram estar nesse alinhamento com o Palácio das Esmeraldas, por exemplo, os líderes dos Executivos de Araçu, Aragarças, Alto Paraíso e de **Goiânia**, Iris Rezende.

"Com a ação do Estado e da Prefeitura de **Goiânia**, estamos conseguindo conter o avanço dessa doença, desse vírus, na capital. Estamos de mãos dadas, irmanados com o governo estadual", ressaltou Iris, ao elogiar a postura ousada e corajosa do governador. Ele também lembrou que colocou à disposição dos pacientes contaminados 180 leitos de uma maternidade que estava prestes a ser inaugurada.

Outros prefeitos, munidos de dados locais técnicos, como o de Aparecida de **Goiânia**, Gustavo Mendanha, e o de Anápolis, Roberto Naves, decidiram por uma maior flexibilização das atividades comerciais, já que,

segundo eles, há leitos de UTI com respiradores suficientes nas cidades, até o momento, para atender a população. Eles também expuseram os protocolos que têm seguido e informaram que, no caso de os índices suplantarem o parâmetro considerado crítico, poderão voltar com medidas de isolamento social mais restritivas.

Entorno

Os representantes do Entorno do Distrito Federal, região que sempre mereceu atenção devido à vulnerabilidade social da população, discorreram sobre os principais problemas que enfrentam no combate ao coronavírus, um deles, o grande fluxo de pessoas que trabalham em Brasília. A prefeita de Luziânia, Edna Aparecida, sugeriu que seja feita uma negociação junto à Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) para que os ônibus não saiam das cidades rumo à capital tão cheios.

Ela também aproveitou a oportunidade para agradecer ao governador a instalação de um hospital de campanha no município, na semana passada, e a destinação de 11 respiradores, para a unidade, que passará a ser referência para a região depois do fim da pandemia. O prefeito de Formosa, Gustavo Marques, igualmente agradeceu a Caiado pela estadualização do hospital da cidade e disse que só abriu o comércio, com medidas de prevenção, depois de colocar cinco barreiras sanitárias e determinar o fechamento da rodoviária.

Paralelamente ao trabalho que os prefeitos agora assumem de contenção da doença no Estado, o governador Ronaldo Caiado destacou que prossegue com a regionalização da Saúde e com a estadualização dos hospitais já anunciados - além do de Formosa, entram nesta lista os de Luziânia, Jataí, São Luís dos Montes Belos, Itumbiara e o convênio a ser firmado com a Prefeitura de Porangatu. O governador também colocou à disposição os efetivos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros para auxiliarem os prefeitos na fiscalização do cumprimento dos decretos municipais.

Ao final do encontro, o procurador-geral de Justiça de **Goiás**, Aylton Vechi, também falou aos prefeitos.

Ressaltou a dificuldade de combater um inimigo invisível, que muitas vezes é desacreditado até chegar às nossas famílias. "Compreendemos a situação dos municípios e prefeitos, mas pedimos que tenham muita consciência e atuem junto ao Ministério Público, que não pode ser visto como alguém que induz ações na justiça, mas como parceiro nos projetos que forem relacionados à preservação da vida, especialmente, nesse momento grave que nós estamos vivendo e enfrentando."

Postura republicana de Caiado é ressaltada por prefeitos

Independente das posições tomadas na videoconferência realizada na noite desta segunda-feira, todos os gestores municipais elogiaram a atitude republicana e conciliatória do governador em promover um debate público em que as decisões pudessem ser compartilhadas.

Já no início da reunião, o governador lembrou que não deixou de repassar um mês sequer todos os recursos previstos por lei aos municípios, sem distinção política entre eles. Fora isso, os prefeitos também elogiaram a coragem de Caiado no combate à Pandemia em **Goiás**. "Quero parabenizar o senhor. Cada um tem que assumir a responsabilidade do seu município para que isso não pese só na conta do governador", pontuou Jânio Darrot, de Trindade.

O trabalho de distribuição de cestas básicas em todos os municípios, coordenado pela presidente do Grupo Técnico Social e primeira-dama, Gracinha Caiado, junto com a Organização das Voluntárias de **Goiás** (OVG) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Seds), também foi reconhecido pelas lideranças locais. Elas destacaram a maneira como foi realizado, sem viés político e partidário.

A videoconferência conjunta desta segunda-feira foi proposta pelo governador depois de uma série de reuniões realizadas na última semana, não somente com prefeitos, mas também com representantes de todos os Poderes constituídos, do Ministério Público, Defensoria Pública, dos Tribunais de Contas dos Municípios (TCM) e do Estado (**TCE**), lideranças religiosas, empresariais e classistas.

A proposta original de Caiado era restringir, a partir desta semana, o comércio em 32 cidades - as 24 com

maior número de casos confirmados da Covid-19 e oito com potencial turístico, já que muitas pessoas têm confundido quarentena com férias. "Temos percebido, também, a contaminação entrando em **Goiás** pelos Estados do Norte, como Pará e Manaus, passando pelo Tocantins. Mas eu respeito a decisão dos prefeitos. Não existe decreto que funcione sem o compartilhamento de todos os entes federados. Não vou colocar algo se não tiver o engajamento da população e das autoridades locais", finalizou . Por Secretaria de Comunicação - Governo de **Goiás**

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Site: <http://www.jornalfolhadacidade.com/2020/05/19/decisoes-compartilhadas-caiado-e-prefeitos-debatem-acoes-de-combate-a-covid-19/>

Decisões compartilhadas: Caiado e prefeitos debatem ações de combate à Covid-19

Por mais de quatro horas, o governador Ronaldo Caiado ouviu atentamente os prefeitos das cidades goianas em que a situação de contaminação pelo coronavírus é mais crítica e também os gestores dos municípios turísticos. A reunião foi realizada por videoconferência na noite desta segunda-feira, dia 18, e pôde ser acompanhada pela imprensa e por internautas em tempo real. Foram mais de 200 mil visualizações.

"Preocupado com a situação das demandas das UTIs em **Goiás**, abri essa discussão com vocês e com todos os Poderes constituídos, líderes religiosos, empresários", anunciou Caiado. "Esse inimigo invisível só é sentido no momento da perda de um familiar ou pessoa próxima e é exatamente contra isso que estamos lutando fortemente."

Ao ser questionado, o governador reafirmou a sua decisão de continuar a valer em **Goiás** o decreto governamental 9.653, de 19 de abril. Pela normativa, o Estado impôs protocolos rígidos para a reabertura gradual do comércio, mas, compartilhou a decisão sobre o que flexibilizar com as prefeituras, seguindo o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que a definição é prerrogativa também dos municípios.

"O Estado se propõe a auxiliar os prefeitos naquilo que cada um entender que é o melhor para a população local, desde que tenham um plano de contingência e outro epidemiológico capazes de dar atenção aos pacientes contaminados", assegurou Caiado, logo depois de fazer um breve histórico sobre o avanço da Covid-19 no Estado, a queda do índice de isolamento de 70% para 37%, e as medidas adotadas desde o dia 13 de março.

O decreto, em seu artigo 4º, dá autonomia aos municípios de flexibilizarem ou restringirem as medidas de isolamento social, baseado em "nota técnica da autoridade sanitária local, respaldada em avaliação de risco epidemiológico diário de ameaças (fatores como a incidência, mortalidade, letalidade etc) e vulnerabilidades (disponibilidades de testes, leitos com respiradores, recursos humanos e equipamento de proteção individual)". Na hipótese de aumento de casos de infecção pela Covid-19, em quantidade capaz de colocar em risco a capacidade hospitalar da região, o Estado poderá intervir, adotando novas medidas de restrição.

Sendo assim, nas cidades cujos prefeitos decidiram manter o mesmo direcionamento do Estado, poderão ser realizados cultos e missas apenas aos domingos, e estar abertos comércios como salões de beleza e barbearia, serviços de lavajato, atividades de construção civil e mineração, além daqueles que são essenciais à vida e que nunca fecharam, como hospitais, farmácias e supermercados. Afirmaram estar nesse alinhamento com o Palácio das Esmeraldas, por exemplo, os líderes dos Executivos de Araçu, Aragarças, Alto Paraíso e de **Goiânia**, Iris Rezende.

"Com a ação do Estado e da Prefeitura de **Goiânia**, estamos conseguindo conter o avanço dessa doença, desse vírus, na capital. Estamos de mãos dadas, irmanados com o governo estadual", ressaltou Iris, ao elogiar a postura ousada e corajosa do governador. Ele também lembrou que colocou à disposição dos pacientes contaminados 180 leitos de uma maternidade que estava prestes a ser inaugurada.

Outros prefeitos, munidos de dados locais técnicos, como o de Aparecida de **Goiânia**, Gustavo Mendanha, e o de Anápolis, Roberto Naves, decidiram por uma maior flexibilização das atividades comerciais, já que, segundo eles, há leitos de UTI com respiradores suficientes nas cidades, até o momento, para atender a população. Eles também expuseram os protocolos que têm seguido e informaram que, no caso de os índices suplantarem o parâmetro considerado crítico, poderão voltar com medidas de isolamento social mais restritivas.

Os representantes do Entorno do Distrito Federal, região que sempre mereceu atenção devido à vulnerabilidade social da população, discutiram sobre os principais problemas que enfrentam no combate ao coronavírus, um deles, o grande fluxo de pessoas que trabalham em Brasília. A prefeita de Luziânia, Edna

Aparecida, sugeriu que seja feita uma negociação junto à Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) para que os ônibus não saiam das cidades rumo à capital tão cheios.

Ela também aproveitou a oportunidade para agradecer ao governador a instalação de um hospital de campanha no município, na semana passada, e a destinação de 11 respiradores, para a unidade, que passará a ser referência para a região depois do fim da pandemia. O prefeito de Formosa, Gustavo Marques, igualmente agradeceu a Caiado pela estadualização do hospital da cidade e disse que só abriu o comércio, com medidas de prevenção, depois de colocar cinco barreiras sanitárias e determinar o fechamento da rodoviária.

Paralelamente ao trabalho que os prefeitos agora assumem de contenção da doença no Estado, o governador Ronaldo Caiado destacou que prossegue com a regionalização da Saúde e com a estadualização dos hospitais já anunciados - além do de Formosa, entram nesta lista os de Luziânia, Jataí, São Luís dos Montes Belos, Itumbiara e o convênio a ser firmado com a Prefeitura de Porangatu. O governador também colocou à disposição os efetivos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros para auxiliarem os prefeitos na fiscalização do cumprimento dos decretos municipais.

Ao final do encontro, o procurador-geral de Justiça de **Goiás**, Aylton Vechi, também falou aos prefeitos. Ressaltou a dificuldade de combater um inimigo invisível, que muitas vezes é desacreditado até chegar às nossas famílias. "Compreendemos a situação dos municípios e prefeitos, mas pedimos que tenham muita consciência e atuem junto ao Ministério Público, que não pode ser visto como alguém que induz ações na justiça, mas como parceiro nos projetos que forem relacionados à preservação da vida, especialmente, nesse momento grave que nós estamos vivendo e enfrentando."

Postura republicana de Caiado é ressaltada por prefeitos

Independente das posições tomadas na videoconferência realizada na noite desta segunda-feira, dia 18, todos os gestores municipais elogiaram a atitude republicana e conciliatória do governador em promover um debate público em que as decisões pudessem ser compartilhadas.

Já no início da reunião, o governador lembrou que não deixou de repassar um mês sequer todos os recursos previstos por lei aos municípios, sem distinção política entre eles. Fora isso, os prefeitos também elogiaram a coragem de Caiado no combate à Pandemia em **Goiás**. "Quero parabenizar o senhor. Cada um tem que assumir a responsabilidade do seu município para que isso não pese só na conta do governador", pontuou Jânio Darrot, de Trindade.

O trabalho de distribuição de cestas básicas em todos os municípios, coordenado pela presidente do Grupo Técnico Social e primeira-dama, Gracinha Caiado, junto com a Organização das Voluntárias de **Goiás** (OVG) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Seds), também foi reconhecido pelas lideranças locais. Elas destacaram a maneira como foi realizado, sem viés político e partidário.

A videoconferência conjunta desta segunda-feira foi proposta pelo governador depois de uma série de reuniões realizadas na última semana, não somente com prefeitos, mas também com representantes de todos os Poderes constituídos, do Ministério Público, Defensoria Pública, dos Tribunais de Contas dos Municípios (TCM) e do Estado (**TCE**), lideranças religiosas, empresariais e classistas.

A proposta original de Caiado era restringir, a partir desta semana, o comércio em 32 cidades - as 24 com maior número de casos confirmados da Covid-19 e oito com potencial turístico, já que muitas pessoas têm confundido quarentena com férias. "Temos percebido, também, a contaminação entrando em **Goiás** pelos Estados do Norte, como Pará e Manaus, passando pelo Tocantins. Mas eu respeito a decisão dos prefeitos. Não existe decreto que funcione sem o compartilhamento de todos os entes federados. Não vou colocar algo se não tiver o engajamento da população e das autoridades locais", finalizou.

Site: <http://www.goias.gov.br/index.php/servico/121673-decisoes-compartilhad-as-caiado-e-prefeitos-debatem-aco-es-de-combate-a-covid-19>

Decisões compartilhadas: Ronaldo Caiado e prefeitos debatem ações de combate à Covid- 19

Antônio Carlos

Por mais de quatro horas, o governador Ronaldo Caiado ouviu atentamente os prefeitos das cidades goianas em que a situação de contaminação pelo coronavírus é mais crítica e também os gestores dos municípios turísticos. A reunião foi realizada por videoconferência na noite desta segunda-feira, dia 18, e pôde ser acompanhada pela imprensa e por internautas em tempo real. Foram mais de 200 mil visualizações.

"Preocupado com a situação das demandas das UTIs em **Goiás**, abri essa discussão com vocês e com todos os Poderes constituídos, líderes religiosos, empresários", anunciou Caiado. "Esse inimigo invisível só é sentido no momento da perda de um familiar ou pessoa próxima e é exatamente contra isso que estamos lutando fortemente."

Ao ser questionado, o governador reafirmou a sua decisão de continuar a valer em **Goiás** o decreto governamental 9.653, de 19 de abril. Pela normativa, o Estado impôs protocolos rígidos para a reabertura gradual do comércio, mas, compartilhou a decisão sobre o que flexibilizar com as prefeituras, seguindo o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que a definição é prerrogativa também dos municípios.

"O Estado se propõe a auxiliar os prefeitos naquilo que cada um entender que é o melhor para a população local, desde que tenham um plano de contingência e outro epidemiológico capazes de dar atenção aos pacientes contaminados", assegurou Caiado, logo depois de fazer um breve histórico sobre o avanço da Covid-19 no Estado, a queda do índice de isolamento de 70% para 37%, e as medidas adotadas desde o dia 13 de março.

O decreto, em seu artigo 4º, dá autonomia aos municípios de flexibilizarem ou restringirem as medidas de isolamento social, baseado em "nota técnica da autoridade sanitária local, respaldada em avaliação de risco epidemiológico diário de ameaças (fatores como a incidência, mortalidade, letalidade etc) e vulnerabilidades (disponibilidades de testes, leitos com respiradores, recursos humanos e equipamento de proteção individual)". Na hipótese de aumento de casos de infecção pela Covid-19, em quantidade capaz de colocar em risco a capacidade hospitalar da região, o Estado poderá intervir, adotando novas medidas de restrição.

Sendo assim, nas cidades cujos prefeitos decidiram manter o mesmo direcionamento do Estado, poderão ser realizados cultos e missas apenas aos domingos, e estar abertos comércios como salões de beleza e barbearia, serviços de lavajato, atividades de construção civil e mineração, além daqueles que são essenciais à vida e que nunca fecharam, como hospitais, farmácias e supermercados. Afirmaram estar nesse alinhamento com o Palácio das Esmeraldas, por exemplo, os líderes dos Executivos de Araçu, Aragarças, Alto Paraíso e de **Goiânia**, Iris Rezende.

"Com a ação do Estado e da Prefeitura de **Goiânia**, estamos conseguindo conter o avanço dessa doença, desse vírus, na capital. Estamos de mãos dadas, irmanados com o governo estadual", ressaltou Iris, ao elogiar a postura ousada e corajosa do governador. Ele também lembrou que colocou à disposição dos pacientes contaminados 180 leitos de uma maternidade que estava prestes a ser inaugurada.

Outros prefeitos, munidos de dados locais técnicos, como o de Aparecida de **Goiânia**, Gustavo Mendanha, e o de Anápolis, Roberto Naves, decidiram por uma maior flexibilização das atividades comerciais, já que, segundo eles, há leitos de UTI com respiradores suficientes nas cidades, até o momento, para atender a população. Eles também expuseram os protocolos que têm seguido e informaram que, no caso de os índices suplantarem o parâmetro considerado crítico, poderão voltar com medidas de isolamento social mais

restritivas.

Os representantes do Entorno do Distrito Federal, região que sempre mereceu atenção devido à vulnerabilidade social da população, discorreram sobre os principais problemas que enfrentam no combate ao coronavírus, um deles, o grande fluxo de pessoas que trabalham em Brasília. A prefeita de Luziânia, Edna Aparecida, sugeriu que seja feita uma negociação junto à Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) para que os ônibus não saiam das cidades rumo à capital tão cheios.

Ela também aproveitou a oportunidade para agradecer ao governador a instalação de um hospital de campanha no município, na semana passada, e a destinação de 11 respiradores, para a unidade, que passará a ser referência para a região depois do fim da pandemia. O prefeito de Formosa, Gustavo Marques, igualmente agradeceu a Caiado pela estadualização do hospital da cidade e disse que só abriu o comércio, com medidas de prevenção, depois de colocar cinco barreiras sanitárias e determinar o fechamento da rodoviária.

Paralelamente ao trabalho que os prefeitos agora assumem de contenção da doença no Estado, o governador Ronaldo Caiado destacou que prossegue com a regionalização da Saúde e com a estadualização dos hospitais já anunciados - além do de Formosa, entram nesta lista os de Luziânia, Jataí, São Luís dos Montes Belos, Itumbiara e o convênio a ser firmado com a Prefeitura de Porangatu. O governador também colocou à disposição os efetivos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros para auxiliarem os prefeitos na fiscalização do cumprimento dos decretos municipais.

Ao final do encontro, o procurador-geral de Justiça de **Goiás**, Aylton Vechi, também falou aos prefeitos. Ressaltou a dificuldade de combater um inimigo invisível, que muitas vezes é desacreditado até chegar às nossas famílias. "Compreendemos a situação dos municípios e prefeitos, mas pedimos que tenham muita consciência e atuem junto ao Ministério Público, que não pode ser visto como alguém que induz ações na justiça, mas como parceiro nos projetos que forem relacionados à preservação da vida, especialmente, nesse momento grave que nós estamos vivendo e enfrentando."

Independente das posições tomadas na videoconferência realizada na noite desta segunda-feira, todos os gestores municipais elogiaram a atitude republicana e conciliatória do governador em promover um debate público em que as decisões pudessem ser compartilhadas.

Já no início da reunião, o governador lembrou que não deixou de repassar um mês sequer todos os recursos previstos por lei aos municípios, sem distinção política entre eles. Fora isso, os prefeitos também elogiaram a coragem de Caiado no combate à Pandemia em **Goiás**. "Quero parabenizar o senhor. Cada um tem que assumir a responsabilidade do seu município para que isso não pese só na conta do governador", pontuou Jânio Darrot, de Trindade.

O trabalho de distribuição de cestas básicas em todos os municípios, coordenado pela presidente do Grupo Técnico Social e primeira-dama, Gracinha Caiado, junto com a Organização das Voluntárias de **Goiás** (OVG) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Seds), também foi reconhecido pelas lideranças locais.

Elas destacaram a maneira como foi realizado, sem viés político e partidário.

A videoconferência conjunta desta segunda-feira foi proposta pelo governador depois de uma série de reuniões realizadas na última semana, não somente com prefeitos, mas também com representantes de todos os Poderes constituídos, do Ministério Público, Defensoria Pública, dos Tribunais de Contas dos Municípios (TCM) e do Estado (**TCE**), lideranças religiosas, empresariais e classistas.

A proposta original de Caiado era restringir, a partir desta semana, o comércio em 32 cidades - as 24 com maior número de casos confirmados da Covid-19 e oito com potencial turístico, já que muitas pessoas têm confundido quarentena com férias.

"Temos percebido, também, a contaminação entrando em **Goiás** pelos Estados do Norte, como Pará e Manaus, passando pelo Tocantins. Mas eu respeito a decisão dos prefeitos. Não existe decreto que funcione sem o compartilhamento de todos os entes federados. Não vou colocar algo se não tiver o engajamento da população e das autoridades locais", finalizou.

Secretaria de Comunicação - Governo de Goiás

Site: <https://www.blogantoniocarlos.com/2020/05/decisoes-compartilhadas-ronaldo-caiado.html>

Caiado e prefeitos debatem ações de combate à Covid-19

Arley Maciel

Por mais de quatro horas, o governador Ronaldo Caiado ouviu atentamente os prefeitos das cidades goianas em que a situação de contaminação pelo coronavírus é mais crítica e também os gestores dos municípios turísticos. A reunião foi realizada por videoconferência na noite desta segunda-feira, dia 18, e pôde ser acompanhada pela imprensa e por internautas em tempo real. Foram mais de 200 mil visualizações.

"Preocupado com a situação das demandas das UTIs em **Goiás**, abri essa discussão com vocês e com todos os Poderes constituídos, líderes religiosos, empresários", anunciou Caiado. "Esse inimigo invisível só é sentido no momento da perda de um familiar ou pessoa próxima e é exatamente contra isso que estamos lutando fortemente."

Ao ser questionado, o governador reafirmou a sua decisão de continuar a valer em **Goiás** o decreto governamental 9.653, de 19 de abril. Pela normativa, o Estado impôs protocolos rígidos para a reabertura gradual do comércio, mas, compartilhou a decisão sobre o que flexibilizar com as prefeituras, seguindo o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que a definição é prerrogativa também dos municípios.

"O Estado se propõe a auxiliar os prefeitos naquilo que cada um entender que é o melhor para a população local, desde que tenham um plano de contingência e outro epidemiológico capazes de dar atenção aos pacientes contaminados", assegurou Caiado, logo depois de fazer um breve histórico sobre o avanço da Covid-19 no Estado, a queda do índice de isolamento de 70% para 37%, e as medidas adotadas desde o dia 13 de março.

O decreto, em seu artigo 4º, dá autonomia aos municípios de flexibilizarem ou restringirem as medidas de isolamento social, baseado em "nota técnica da autoridade sanitária local, respaldada em avaliação de risco epidemiológico diário de ameaças (fatores como a incidência, mortalidade, letalidade etc) e vulnerabilidades (disponibilidades de testes, leitos com respiradores, recursos humanos e equipamento de proteção individual)". Na hipótese de aumento de casos de infecção pela Covid-19, em quantidade capaz de colocar em risco a capacidade hospitalar da região, o Estado poderá intervir, adotando novas medidas de restrição.

Sendo assim, nas cidades cujos prefeitos decidiram manter o mesmo direcionamento do Estado, poderão ser realizados cultos e missas apenas aos domingos, e estar abertos comércios como salões de beleza e barbearia, serviços de lavajato, atividades de construção civil e mineração, além daqueles que são essenciais à vida e que nunca fecharam, como hospitais, farmácias e supermercados. Afirmaram estar nesse alinhamento com o Palácio das Esmeraldas, por exemplo, os líderes dos Executivos de Araçu, Aragarças, Alto Paraíso e de **Goiânia**, Iris Rezende.

"Com a ação do Estado e da Prefeitura de **Goiânia**, estamos conseguindo conter o avanço dessa doença, desse vírus, na capital. Estamos de mãos dadas, irmanados com o governo estadual", ressaltou Iris, ao elogiar a postura ousada e corajosa do governador. Ele também lembrou que colocou à disposição dos pacientes contaminados 180 leitos de uma maternidade que estava prestes a ser inaugurada.

Outros prefeitos, munidos de dados locais técnicos, como o de Aparecida de **Goiânia**, Gustavo Mendanha, e o de Anápolis, Roberto Naves, decidiram por uma maior flexibilização das atividades comerciais, já que, segundo eles, há leitos de UTI com respiradores suficientes nas cidades, até o momento, para atender a população. Eles também expuseram os protocolos que têm seguido e informaram que, no caso de os índices suplantarem o parâmetro considerado crítico, poderão voltar com medidas de isolamento social mais restritivas.

Os representantes do Entorno do Distrito Federal, região que sempre mereceu atenção devido à

vulnerabilidade social da população, discorreram sobre os principais problemas que enfrentam no combate ao coronavírus, um deles, o grande fluxo de pessoas que trabalham em Brasília. A prefeita de Luziânia, Edna Aparecida, sugeriu que seja feita uma negociação junto à Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) para que os ônibus não saiam das cidades rumo à capital tão cheios.

Ela também aproveitou a oportunidade para agradecer ao governador a instalação de um hospital de campanha no município, na semana passada, e a destinação de 11 respiradores, para a unidade, que passará a ser referência para a região depois do fim da pandemia. O prefeito de Formosa, Gustavo Marques, igualmente agradeceu a Caiado pela estadualização do hospital da cidade e disse que só abriu o comércio, com medidas de prevenção, depois de colocar cinco barreiras sanitárias e determinar o fechamento da rodoviária.

Paralelamente ao trabalho que os prefeitos agora assumem de contenção da doença no Estado, o governador Ronaldo Caiado destacou que prossegue com a regionalização da Saúde e com a estadualização dos hospitais já anunciados - além do de Formosa, entram nesta lista os de Luziânia, Jataí, São Luís dos Montes Belos, Itumbiara e o convênio a ser firmado com a Prefeitura de Porangatu. O governador também colocou à disposição os efetivos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros para auxiliarem os prefeitos na fiscalização do cumprimento dos decretos municipais.

Ao final do encontro, o procurador-geral de Justiça de **Goiás**, Aylton Vechi, também falou aos prefeitos. Ressaltou a dificuldade de combater um inimigo invisível, que muitas vezes é desacreditado até chegar às nossas famílias. "Compreendemos a situação dos municípios e prefeitos, mas pedimos que tenham muita consciência e atuem junto ao Ministério Público, que não pode ser visto como alguém que induz ações na justiça, mas como parceiro nos projetos que forem relacionados à preservação da vida, especialmente, nesse momento grave que nós estamos vivendo e enfrentando."

Assista a conferência clicando aqui

Independente das posições tomadas na videoconferência realizada na noite desta segunda-feira, todos os gestores municipais elogiaram a atitude republicana e conciliatória do governador em promover um debate público em que as decisões pudessem ser compartilhadas.

Já no início da reunião, o governador lembrou que não deixou de repassar um mês sequer todos os recursos previstos por lei aos municípios, sem distinção política entre eles. Fora isso, os prefeitos também elogiaram a coragem de Caiado no combate à Pandemia em **Goiás**. "Quero parabenizar o senhor. Cada um tem que assumir a responsabilidade do seu município para que isso não pese só na conta do governador", pontuou Jânio Darrot, de Trindade.

O trabalho de distribuição de cestas básicas em todos os municípios, coordenado pela presidente do Grupo Técnico Social e primeira-dama, Gracinha Caiado, junto com a Organização das Voluntárias de **Goiás** (OVG) e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Seds), também foi reconhecido pelas lideranças locais. Elas destacaram a maneira como foi realizado, sem viés político e partidário.

A videoconferência conjunta desta segunda-feira foi proposta pelo governador depois de uma série de reuniões realizadas na última semana, não somente com prefeitos, mas também com representantes de todos os Poderes constituídos, do Ministério Público, Defensoria Pública, dos Tribunais de Contas dos Municípios (TCM) e do Estado (**TCE**), lideranças religiosas, empresariais e classistas.

A proposta original de Caiado era restringir, a partir desta semana, o comércio em 32 cidades - as 24 com maior número de casos confirmados da Covid-19 e oito com potencial turístico, já que muitas pessoas têm confundido quarentena com férias. "Temos percebido, também, a contaminação entrando em **Goiás** pelos Estados do Norte, como Pará e Manaus, passando pelo Tocantins. Mas eu respeito a decisão dos prefeitos. Não existe decreto que funcione sem o compartilhamento de todos os entes federados. Não vou colocar algo se não tiver o engajamento da população e das autoridades locais", finalizou.

Site: <http://www.herculesdias.com.br/editorias/geral/item/1954-caiado-e-prefeitos-debatem-acoes-de-combate-a-covid-19>